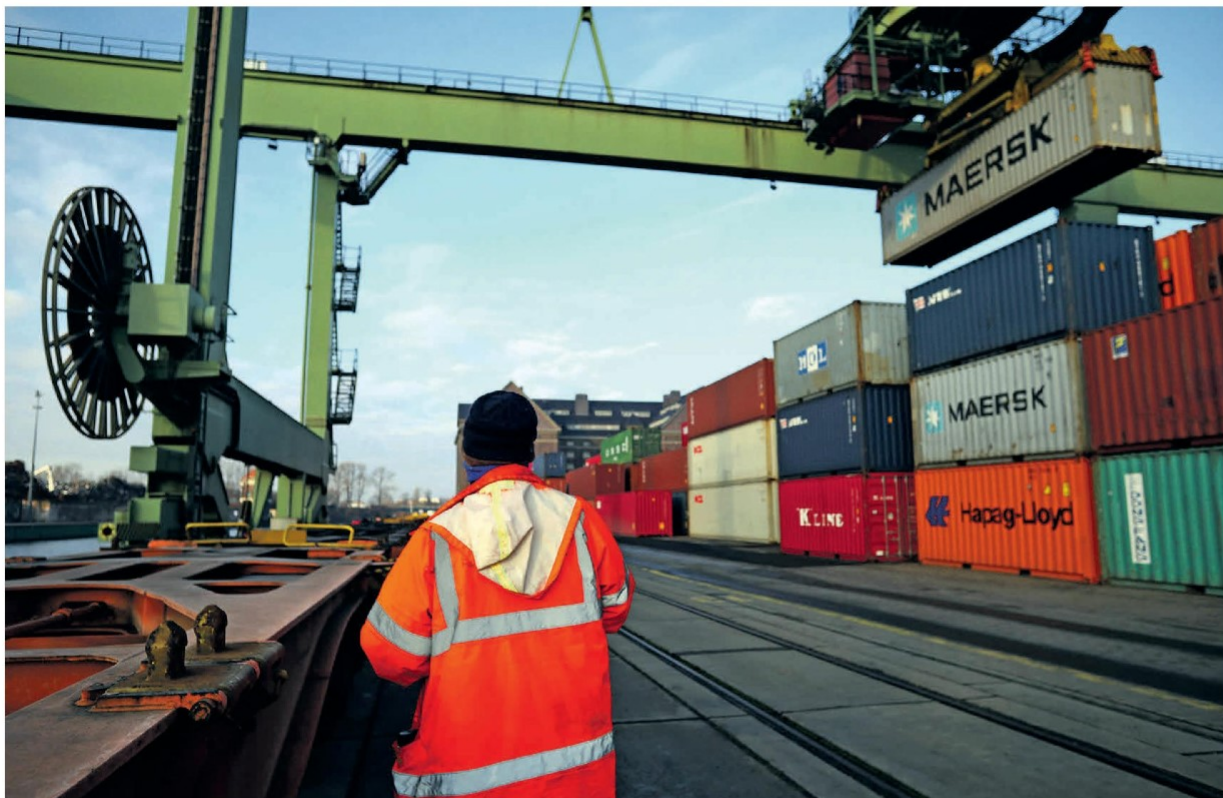




Liesla Johannessen-Koppitz/Elcomberg

COMÉRCIO INTERNACIONAL

Portugal perto dos 50% do PIB em exportações e crescimento é para manter

O mercado externo tem sido um balão de oxigénio para a economia portuguesa, que acelerou os esforços de internacionalização na última década e conquistou novos mercados. Apesar da quebra global esperada, 2023 será de novos ganhos.

JOÃO BARROS
jbarros@medianove.com

Portugal estará à beira de chegar a 50% do PIB em exportações em 2022, revelou o ministro da Economia esta semana, o que significaria o antecipar em cinco anos de um objetivo projetado para 2027. O turismo deu um importante empurrão e a diversificação de mercados aumentou a resistência do setor exportador aos choques negativos globais, mas a quebra esperada da procura externa este ano será um desafio acrescido, sobretudo num ambiente de subida de juros e incerteza geopolítica na Europa.

Quem o revelou foi António Costa Silva, ministro da Economia e Mar: a meta de 50% do PIB em exportações está muito próxima de ser atingida, dada a expressiva retoma de vários sectores, com destaque para o turismo, e a afirmação de outras áreas-chave para a economia na-

cional nos mercados internacionais.

Os dados de novembro sobre comércio internacional até mostram uma desaceleração em relação ao mês anterior, mas o crescimento é notório. As exportações de bens cresceram 18,9% em termos nominais, o que compara com 21,1% em outubro; olhando para o trimestre terminado no penúltimo mês de 2022, o crescimento nas vendas ao exterior foi de 21,5% (contra 25,4% no trimestre terminado em outubro). Para a totalidade do ano, o Banco de Portugal (BdP) projeta agora ver as exportações crescer 17,7%, que se dividem em 6,3% nos bens e 47,7% nos serviços.

Apesar da guerra na Ucrânia, da inflação e do aumento do preço da energia, em dezembro de 2022, Costa Silva sinalizou que o PIB português pode chegar aos 6,8%, contra 6,5% previstos no OE2023.

Para este crescimento "extremamente significativo", segundo o governante, há "a contribuição, não só do consumo interno, mas da pro-

cura externa líquida, sobretudo dos serviços e do turismo", bem como das exportações, que vão chegar aos 50% do PIB. Apontando como "resultado histórico", o governante antecipou que "vamos ter 25 a 30

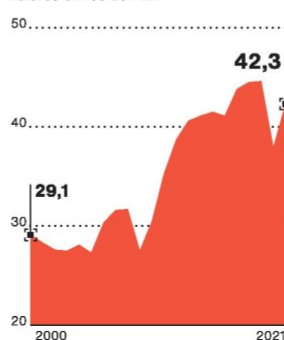
mil milhões de euros mais de exportações" do que em 2021.

As exportações portuguesas deverão, assim, superar pela primeira vez a barreira dos 100 mil milhões de euros. Só os três primeiros trimestres de 2022 resultaram num crescimento real homólogo de 20,3% nas exportações, com aumentos de 9,6% nos bens e 50,7% nos serviços. É nestes segundos que se inclui o turismo, um dos ramos mais relevantes para a economia nacional e um dos principais motores da recuperação vivida em 2022. O mercado externo foi uma determinante fundamental desta recuperação, com Costa Silva a destacar o recorde de receitas batido ainda antes do final do ano, de 18,2 mil milhões de euros.

"Em novembro já tínhamos batido esse recorde, com cerca de 18,6 mil milhões de euros de receitas, e acredito que os números finais de 2022 indiquem receitas na ordem dos 20 mil milhões de euros", afirmou o ministro no parlamento.

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES NACIONAIS

Valores em % do PIB



Fonte: INE, BdP

Também as fileiras do têxtil e calçado e da metalomecânica mereceram uma menção, depois de, tal como o turismo, terem já pulverizado os seus anteriores máximos de exportação (5,4 mil e 19,9 mil milhões de euros, respetivamente, ambos em 2021).

Futuro é animador e desafiante

Atingido este objetivo, e apesar de Costa Silva ter ressalvado que as metas de médio-prazo do Governo ainda não foram revistas, o presidente da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP) aponta já ao futuro.

"Atingindo os 50% de peso das exportações no PIB, temos de começar a preparar-nos para atingir os 60% e provavelmente os 75%", começa por referir ao Jornal Económico Luís Castro Henriques, elogiando o esforço de internacionalização do tecido produtivo.

Além dos ramos que se destacam pelos valores absolutos exportados, aos quais se juntam outros com crescimento acima de mil milhões de euros, como as máquinas e aparelhos ou veículos e outro material de transporte, importa também olhar para as atividades com maior evolução relativa. Enumera Castro Henriques: "os combustíveis minerais foram os que mais cresceram (81,8%), seguindo-se as pastas celulósicas e papel (41,3%), os químicos (36,8%), as peles e couros (33,5%) e os agrícolas (27,5%)".

Mas os desafios em 2023 serão grandes, ressalva o presidente da Associação Empresarial de Portugal (AEP). Luís Miguel Ribeiro aponta, à cabeça, o enfraquecimento da procura externa, "embora recentemente alguns economistas de renome se mostrem menos pessimistas e admitam que tal possa não acontecer".

"Contudo, a previsão de crescimento anual [das exportações] de 17,7% em 2022 tem implícito um novo abrandamento acentuado no 4º trimestre, refletindo a perda de dinamismo da procura externa face aos efeitos da guerra e da rápida subida das taxas de juro para conter os elevados valores da inflação", relembra, apontando ainda ao efeito positivo que a inflação tem nas exportações, ao tornar a mesma quantidade de bens mais cara.

Depois de ganhar quota e se afirmar nos mercados mais próximos geográfica e culturalmente, a estratégia nacional tem de passar agora por economias mais distantes. Estes "correspondem a mercados longínquos, pelo que a questão dos ganhos de dimensão e da escala das empresas é relevante, como é relevante a prossecução do envolvimento das associações empresariais no apoio ao processo de internacionalização das empresas (com o apoio dos fundos europeus)", alerta Luís Miguel Ribeiro. Em linha com esta necessidade, Luís Castro Henriques recorda os três novos escritórios abertos pela AICEP em 2022, em Oslo, Helsínquia e Chicago, e projeta ganhos de quota "nosso verdadeiro mercado interno", a UE, bem como a conquista de novas geografias (ver texto ao lado). ■